

PROJETO EXECUTIVO
DE ARQUITETURA PARA
ADEQUAÇÃO E
REQUALIFICAÇÃO DO

CONCURSO NACIONAL
DE ARQUITETURA

MERCADO
PÚBLICO DE
LAGES /SC

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



TERMO DE REFERENCIA

Lages localiza-se na região sul do Brasil, no estado de Santa Catarina, na região conhecida como Planalto Serrano ou Planalto Catarinense. O município faz fronteira ao sul com o estado do Rio Grande do Sul e nas demais direções com nove municípios catarinenses, dentre eles São Joaquim, Otacílio Costa e Correia Pinto. É o maior centro urbano do Planalto Catarinense e o maior município em extensão territorial de Santa Catarina.

Município em pleno desenvolvimento, possui localização geográfica privilegiada tanto no estado como na região sul do Brasil e é permeada por diversas rodovias federais e estaduais, inclusive o entroncamento de duas Rodovias Federais (BR-282 e BR-116). É cortada por uma ferrovia em operação e possui um aeroporto regional.

É conhecida nacionalmente como a Capital do Turismo Rural e a Terra da Festa Nacional do Pinhão e possui uma população estimada de 158.961 habitantes com cerca de 97% dessa população habitando áreas urbanas.

O clima de Lages é subtropical e sua altitude varia entre 850 a 1500 metros acima do nível do mar. Durante o inverno o clima é bastante frio, com temperaturas de até -7,4°C e ocorrência de seguidas geadas e ocasionalmente neve, cobrindo os campos de branco.

O relevo é constituído de um planalto de superfícies planas, onduladas e montanhosas fortemente dissecadas e com denudação periférica de formação basáltica e domo dissecado. A vegetação predominante é a de campos além de matas de araucárias. É notável a presença das coxilhas (campo com elevações), que ocupam cerca de 40% do território do município.

A economia do município é baseada no setor de serviços e indústria, com destaque para o setor madeireiro. Possui ainda que em números menos expressivos, economia com base na agropecuária, e no turismo rural.

Lages é uma das cidades pioneiras do Turismo Rural no Brasil. Anualmente mais de 50.000 pessoas visitam suas fazendas e pontos turísticos, apreciando sua paisagem. As Fazendas, demarcadas por taipas (muros de pedra), continuam desenvolvendo as atividades primárias, e agregando o turismo como nova fonte de renda. Nelas, os turistas e visitantes têm à disposição excelente infra-estrutura para realização de eventos e a oportunidade de apreciar a beleza da região, convivendo com a hospitalidade do povo serrano, seus costumes e tradições. As cavalgadas, o fogo de chão, as comidas típicas, o hábito de contar histórias, tudo faz parte da cultura local, que nasceu da miscigenação de raças, desde a chegada dos bandeirantes até os imigrantes gaúchos.

1. Aspectos Históricos do Município

Dois séculos após a descoberta do País, no sul, enquanto o litoral ia sendo explorado, o planalto permanecia desconhecido; era apenas o sertão selvagem, atravessado de longe em longe por alguns poucos exploradores destemidos. Só na segunda metade do terceiro século é que se levantou a primeira povoação no planalto: Lajes (1766). O homem do litoral dedicou-se à agricultura e ao comércio, e o do planalto ao pastoreio, só muito mais tarde este ampliou o campo de suas atividades, ao dedicar-se também à extração do pinho e do mate.

O comércio de gado, de paulistas e mineiros, com estancieiros do Continente do Rio Grande de São Pedro, veio animar o povoamento da região dos Campos de Lages, elo natural da estrada "que corria pelo planalto, paralela ao litoral, e que partindo de Sorocaba (São Paulo), se internava pelos campos gerais do sul da Capitania", hoje territórios paranaense e catarinense.

Desconhece-se, todavia, quem devassou o território e iniciou a colonização. O certo é que Francisco de Sousa Faria, ao abrir a chamada estrada dos Conventos (1728), por ordem do governador da Capitania de São Paulo, Antônio da Silva Caldeira Pimentel, encontrou o caminho assinalado por inúmeras cruces, fazendo supor haverem os jesuítas já atingido aquelas paragens em sua missão de catequese.

Administrativamente, o Município e a vila de Lajes foram criados pela Carta Régia de 26 de janeiro de 1765 (comemora-se este ano o segundo centenário), à que o Governador da Capitania de São Paulo, Luís Antônio de Sousa Botelho, morgado de Mateus, a 9 de julho de 1766, deu execução oficial, incumbindo o guarda-mor Antônio Correia, nomeado na ocasião capitão-mor regente do sertão de Curitiba, de erguer a vila na paragem denominada Lajes, onde já existiam muitos moradores, estabelecidos com fazendas de criação .

Correia Pinto chegou à região de Lajes, a 22 de novembro de 1766, e deu início à construção de uma capela, na chapada do Cajuru, sob a invocação de Nossa Senhora dos Prazeres Esse primeiro núcleo, por não oferecer os recursos naturais necessários à subsistência de seus povoadores, foi logo abandonado. O segundo ponto escolhido também não foi o definitivo. O terreno propício foi encontrado nas adjacências do rio Caveiras, onde se estabeleceu, por fim, a vila projetada, em 22 de maio de 1771, com o nome de Nossa Senhora dos Prazeres de Lajes.

Irrompida no Continente do Rio Grande de São Pedro a luta entre Espanha e Portugal, transitou, em 1777, pelos campos de Lajes um corpo de exército, vindo de São Paulo e se dirigindo para as fronteiras do sul. Para aliviar a pressão militar luso-brasileira contra suas forças em ação no Continente, a Espanha promoveu a invasão da ilha de Santa Catarina. O Tratado de Santo Ildefonso (1771), contudo, devolveria a ilha aos portugueses, desocupando os espanhóis a mesma em 1778.

A ocupação da ilha de Santa Catarina pelos espanhóis fez com que o governo colonial cogitasse da construção de uma estrada para fins militares. do planalto, em Lajes, ao litoral catarinense, para melhor enfrentar a ameaça de invasão espanhola ou incursões de piratas de outras nações. Assim, em 1787, O governador da Capitania de Santa Catarina, cumprindo ordens do vice-rei D. Luís de Vasconcelos, ordenou a construção de uma estrada entre São José (Desterro) e a vila de

Lages, encarregando da obra o alferes, depois capitão, Antônio José. da Costa estrada cujo traçado perfeito seria aproximadamente a mesma construída, um século mais tarde (em 1888), pelo engenheiro militar, Augusto Fausto de Sousa.

Em 1820, O Município de Lajes passou a integrar a Capitania de Santa Catarina, tornada autônoma da de São Paulo.

A 14 de dezembro de 1839, no passo de Santa Vitória, as forças farroupilhas de Garibaldi derrotaram as do coronel Francisco da Cunha Xavier, dominando a vila de Lajes. Em janeiro do ano seguinte, no campo das Farroupilhas, o exército legal do coronel Antônio de Melo e Albuquerque desbaratou as hostes rebeldes. A desocupação de Lages só se verificou. no entanto, em fevereiro de 1841.

FONTE IBGE.

2. Aspectos Históricos do Mercado

Mercado Público Municipal de Lages/SC

Endereço: Rua Hercílio Luz, 28

Projetista/Construtor: Henrique de Abreu Fialho

Ano de Construção: 1931

De início, o palco das relações de troca da cidade de Lages era a Praça do Mercado Velho. À época ainda conhecida como a Praça da Cavahada ou do Manejo. Desde o século XIX, um grande número de pessoas aglomerava-se nos dias de feiras. Em contraposição à Praça João Costa, antiga Praça Municipal, local de encontro dos fazendeiros da região, era um espaço de venda de produtos vindo do interior do município, e tinha um caráter notadamente popular. Contornava a praça um complexo com bares, hotéis e residências. Em suma, um mercado encontrado na forma de praças descobertas. Assim, o Mercado Velho se constituiu em local de fechar negócios, de fazer política, de pôr em dia as notícias, de contar causos.

Em suma, um espaço de construção simbólica fundante da realidade socioeconômica e cultural do Planalto Catarinense.

No novo contexto histórico da expansão do ciclo madeireiro, da consequente expansão viária, do crescimento populacional de Lages e dos pequenos centros urbanos da região, da mudança de padrão tecnológico e cultural da época; no campo social, das mudanças de hábitos, costumes, modismos, da nova divisão técnica e social do trabalho, o Mercado Velho é transferido, na década de 40, para atual Mercado Público de Lages. Uma ação de “remodelação e embelezamento da cidade”, além da necessidade de se abrigar o mercado num espaço maior.

Localizado na quadra situada entre a Rua Manuel da Silva Ramos e a Avenida Belizário Ramos e as Ruas Hercílio Luz e Monte Castelo. Anexo a um estacionamento, construído em alvenaria portante de tijolos maciços, a estrutura de cobertura de tesouras de madeira, telhado cerâmico e platibanda no lugar de beiras.

Apresenta traços Art Déco bastante simples, mas imponente em razão de suas dimensões. Destaca-se em sua composição o volume arredondado, de dois pavimentos que marca uma das esquinas.

Entre muitos, trata-se de um dos marcos que caracterizou a modernidade na Região Serrana. Com mais de 150 mercadores, recepção e envolvimento de grande público, intensas e diversificadas relações, por décadas, o Mercado Público de Lages ampliou o comércio fechado, coberto e mais especializado.

A partir da década de 70, tornam-se evidentes os sinais de declínio do ciclo de extração da araucária e, por outro lado, os avanços dos padrões tecnológicos, as várias condições econômicas, as mudanças políticas, sociais e culturais e, em especial, a produção em escala, a busca da crescente agregação de valor, da especialização e da diversificação dos mercados e, por decorrência, a constituição de redes mercadistas, a centralização e concentração do capital, trouxeram como consequência a gradativa perda dos sentidos e razões da louvada iniciativa modernizadora da construção do Mercado Público de Lages.

Fonte: Fundação Municipal de Cultura e Lages;

3. Justificativa do Projeto

Lages possui em sua história um passado de riqueza econômica, cultural e política. O crescimento da economia do município movido pela pecuária e acentuado pela exploração da madeira refletiu em sua arquitetura, resultando em constantes modificações dos espaços urbanos com a modernização constante dos espaços públicos e a expressão deste progresso evidente na arquitetura em estilo Art Decó.

Dentre as importantes obras neste estilo existentes na cidade, o Mercado Público Municipal com certeza é uma delas.

Este momento de crescimento da cidade foi seguido por um período de estagnação econômica muito forte, tendo seu auge nas últimas décadas. Esta estagnação refletiu também negativamente nas relações sociais, em aspectos políticos, culturais e na própria arquitetura da cidade. Neste contexto, muitos espaços públicos foram degradados e muitas obras consideradas patrimônio histórico sofreram intervenções que ao invés de preservar, descaracterizaram boa parte de sua arquitetura original. Nas últimas duas décadas o Mercado Público Municipal sofreu intervenções neste âmbito, aonde teve elementos importantes de sua arquitetura removidos ou alterados. Além disso as intervenções não adaptaram o uso do espaço à nova realidade da cidade, de forma que não houve apropriação do mercado pela população. Sua imagem se desgastou, vivou símbolo de degradação e alguns projetos desenvolvidos em caráter de manutenção buscaram ao menos manter uma boa aparência do edifício externamente.

Lages vive hoje um momento de recuperação da economia. Novos setores são explorados e o desenvolvimento da cidade é notável. E mais do que isso, a sociedade começa a esboçar um desejo forte de resgate e recuperação de seus valores e de sua cultura. A preservação do patrimônio entra

na pauta como item importante e assume um caráter inclusive de moral e de autoestima para a população lageana. Os espaços públicos de convívio, áreas de lazer, áreas verdes, ruas para pedestres e novos conceitos de urbanização são solicitados pelo povo.

Diante disso, se faz necessário um projeto que reestabeleça o uso do Mercado Público Municipal, preservando suas características históricas, resgatando valores, atendendo a necessidade da população por espaços públicos qualificados, mas cumprindo também um papel simbólico fundamental na garantia da elevação da autoestima da população e na representação do novo momento que a cidade de Lages vive.

4. Objetivos

Objetivos Gerais

Oferecer aos lageanos e, conseqüentemente, aos turistas um espaço apropriado que possibilite a comercialização de produtos típicos da cidade e evidencie as riquezas gastronômicas, culturais e as tradições locais, tornando-se ponto de encontro e referência turística.

Objetivos Específicos

- Preparar as instalações do edifício, para um horizonte de 20 anos, oferecendo aos ocupantes e usuários do entorno um espaço agradável, seguro e saudável, próprio para as atividades que são desempenhadas descritas no programa de necessidades;
- Garantir o desempenho do edifício e todos os seus espaços projetados, internos e externos à edificação, para o desempenho com excelência das atividades fins e das diversas funções desempenhadas de trabalho individual e coletivo e de relacionamento ao público;
- Projetar o edifício de acordo com as normas técnicas de construção vigentes e para a qualidade dos espaços construídos;
- Projetar o edifício com base em critérios de sustentabilidade considerando o contexto em que está localizado e o equilíbrio entre os componentes ambientais, econômicos e sociais.
- Ser uma referência positiva em construção sustentável para outros edifícios públicos em Santa Catarina e no Brasil;
- Contribuir para a recuperação ambiental e paisagística do local, propondo um plano conceitual de urbanístico para o entorno;
- Contribuir para a mobilidade urbana da região, apresentando proposta a nível conceitual que reforce a ligação entre o mercado público e os espaços públicos de convívio que compõe a área central da cidade, como as três praças (termina urbano, calçadão, catedral).

5. Diretrizes Gerais

- Integração do Mercado com a população local;
- Incentivo à manutenção e instalação de comércio e serviço de qualidade permanentes;

- Prolongamento da permanência média do transeunte e do turista no Mercado Público;
- Criação de um centro gastronômico e de prestação de serviços, com funcionamento durante os 365 dias do ano;
- Criação de uma área que incentive a comercialização e divulgação das culturas e costumes locais, reproduzindo em Lages o que representa o Mercado Público em outras regiões.
- Oferecer segurança, prioritariamente, à circulação do pedestre, deficientes físicos e idosos;

6. Princípios de Projeto para Sustentabilidade

A incorporação destes princípios visa orientar os projetos para que o espaço construído resultante seja promotor de benefícios para as pessoas, para o meio ambiente e para a cidade, de acordo com o anexo 1. Os projetos deverão demonstrar de forma explícita em sua justificativa, na apresentação gráfica ou em cálculos, os indicadores adotados para alcançar os princípios abaixo elencados:

- I. Pessoas:** apresentar soluções para os espaços de trabalho que priorizem e promovam a integração e a boa convivência das pessoas entre si e com as qualidades naturais do local. Criar espaços abertos ao público agradáveis e dinâmicos, que celebrem a diversidade de forma inclusiva e que valorizem a relação dos usuários com o espaço natural e urbano da cidade.
- II. Mobilidade:** apresentar soluções que demonstrem como melhoram a qualidade da mobilidade do edifício para seus usos e funções – dentro do edifício, entre ele os edifícios do entorno e na ligação entre ele e a cidade, com conforto, segurança e eficiência para seus usuários e o entorno.
- III. Bioclimática:** apresentar soluções que demonstrem as estratégias bioclimáticas passivas e ativas que contribuem para o conforto, produtividade e saúde dos usuários, para o melhor desempenho das atividades e funções dos edifícios. Mostrar como os edifícios contribuem para criação de microclimas agradáveis e saudáveis que melhoram a qualidade dos espaços comuns internos e externos - considerando a qualidade da luz, ventilação, vegetação e biodiversidade, umidade, calor e acústica.
- IV. Energia:** aproveitar ao máximo os recursos e as características climáticas naturais do local para proteger os ambientes e aproveitar ao máximo das fontes de energia passivas – luz e calor solar, fluxos benéficos de ventos, do ciclo hídrico, energia cinética da gravidade, etc. Usar tecnologias viáveis para minimizar o uso de energia da rede, assim como para a produção de energia renovável pelo edifício, inclusive adotando infraestruturas que prevejam a implantação de futuras tecnologias quando forem economicamente viáveis.
- V. Gestão da Água:** apresentar soluções que respeitem a água como um bem precioso para a vida, com uso de tecnologias que garanta a qualidade da água dentro e fora dos edifícios, considerando a saúde dos usuários dos edifícios e do meio ambiente do entorno, que filtrem e que promovam o uso inteligente dos efluentes emitidos pelos edifícios. Demonstrar estratégias de drenagem que respeitem os fluxos naturais da geografia e dos ciclos hídricos, que permitam a recarga dos aquíferos subterrâneos e contribuam para contenção e o uso benéfico das águas pluviais.

VI. Paisagem e Contexto Urbano: apresentar soluções que promovam a valorização da paisagem pela a integração das construções com elementos importantes do entorno natural e urbano do local, para que os edifícios promovam um impacto estético positivo na paisagem, aprimorando a qualidade e a beleza do meio urbano, para os usuários, seu entorno próximo e para a cidade como um todo.

VII. Materiais e Resíduos: apresentar soluções que demonstrem a seleção de materiais e sistemas construtivos preocupado com as fases do ciclo de uso da edificação considerando a: construção, operação, manutenção e desconstrução e que não ofereçam riscos de contaminação ao ar, a água, solo ou as pessoas, para assegurar o bom desempenho do trabalho, a saúde dos usuários e a qualidade do meio ambiente no entorno. Apresentar soluções para o fluxo de materiais com sistemas de reuso e gestão de resíduos classificando-os como recicláveis ou compostáveis e processamento no próprio funcionamento do edifício, minimizando descartes e transportes para fora das edificações.

VIII. Evolução e Inovação: apresentar soluções que considerem os ciclos de manutenção e “retrofit” do edifício e o avanço das tecnologias, para contínua renovação e evolução do desempenho das edificações no futuro. Demonstrar a integração de equipamentos e materiais construtivos que facilitem a manutenção do máximo desempenho de operação dos sistemas, com o objetivo de promover a melhora contínua da qualidade do lugar para os usuários dos edifícios.

IX. Responsabilidade social: apresentar soluções construtivas que garantam que os materiais e sistemas empregados na construção, assim como para a operação dos edifícios, sejam definidos considerando questões de: responsabilidade social, respeito à segurança, saúde, integridade física, mental e diversidade, tanto dos trabalhadores como de operadores e usuários e para a comunidade local no entorno aos edifícios.

Qualidade de Uso e Operação dos edifícios

a. A construção e a operação do edifício deverá estender a vida útil da edificação mantendo o alto desempenho para proporcionar conforto e bem estar, aumentar a produtividade, a adaptação dos espaços e a evolução tecnológica.

b. Os ambientes de trabalho devem permitir grande flexibilidade, adequação a novos usos, possibilidade de fácil modificação, manutenção ou substituição dos sistemas técnicos e controle independente destes sistemas para cada pavimento.

c. A envoltória da edificação (fachadas e cobertura) deve ser projetada para aproveitar o clima local e proporcionar um ótimo desempenho do edifício e o uso benéfico dos ventos, chuvas, acústica, insolação, calor e luz.

d. O uso racional dos recursos deve considerar diretrizes em relação à:

- Estratégias de eficiência energética e aproveitamento de fontes de energia renovável;
- Indicadores da qualidade ambiental dos ambientes para o uso humano;
- Gestão responsável de água na captação, uso e retorno ao meio ambiente;

- Especificação de materiais e tecnologias para ótimo desempenho e renovação em ciclos de uso;
- Gestão dos fluxos de materiais para reciclagem e compostagem.

e. Para **eficiência energética** devem ser consideradas as diretrizes do zoneamento bioclimático brasileiro dado pela NBR 15220-3 (ABNT, 2005). Indicar sistemas a serem implantados para redução do consumo e para a produção de energia renovável pelo edifício, considerando os dados climáticos do local.

f. Para **qualidade ambiental dos ambientes** apresentar quais foram os critérios os indicadores utilizados em projeto para garantir o conforto térmico, lumínico, visual, acústico, a qualidade do ar e da água potável, entre outros.

g. Para o **conforto acústico**, deve ser demonstrada a forma de distribuição e classificação acústica dos tipos de usos e atividades, separando locais geradores de ruído daqueles espaços que necessitam silêncio, segundo as características funcional do espaço, e considerando também a contribuição de ruídos externos.

h. Para a **gestão responsável de água**, deve-se indicar os sistemas a serem implantados para reduzir a demanda da rede, utilizar fontes de água alternativas seguras para uso e reuso e para a gestão e reciclagem de efluentes no local para reduzir o volume de encaminhados a rede municipal.

i. Para os **materiais e técnicas construtivas** a serem utilizados na edificação, indicar os critérios de seleção de materiais e sistemas, considerando o ciclo de uso do edifício: construção, operação, manutenção e desconstrução. Utilizar sistemas construtivos que propiciem flexibilidade na mudança de usos e que propiciem um menor custo na manutenção da edificação.

j. Para a **gestão do fluxo de materiais**, indicar os sistemas de operação que visem valorizar os resíduos para a reciclagem, reutilização ou compostagem. Apresentar critérios de seleção de materiais com durabilidade ótima para o uso pretendido e critérios de seleção de materiais sem risco à qualidade do ar ou da água durante seu uso ou perigo de degradação ambiental após uso.

7. Condicionantes de projeto

- Considerar que o Edifício do Mercado Público constitui um bem do patrimônio histórico municipal e está protegido pela Art. 200, Parágrafo 4 da Lei Orgânica do Município de Lages;
- Apesar de ser protegida, a edificação não é um bem tombado por qualquer instancia dos poderes Municipal, Estadual ou Federal. Tomar como base as condicionantes impostas pelo Parecer Técnico nº 035/14 – GEPET (ANEXO 2), porém o edifício pode sofrer proposição de alterações que justifiquem a integração com as áreas do entorno.
- Área máxima construída aproximadamente **2250,00m²**;
- O custo máximo de investimento para o empreendimento deverá ser de **R\$ 2.500.000,00** (Dois milhões e quinhentos mil reais). Neste valor estão inclusos todos os equipamentos e tratamentos fixos à edificação;

**CONCURSO NACIONAL
DE ARQUITETURA**

**MERCADO
PÚBLICO DE
LAGES /SC**

- Considerar a possibilidade de transformação do trecho da Rua Manoel da Silva Ramos, em frente ao Mercado Público, em um largo para a utilização de feiras temporárias e outros usos que podem ser sugeridos.
- O edifício deverá estar de acordo com as normas da Prefeitura Municipal de Lages (Plano Diretor e Código de Obras), Vigilância Sanitária, Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Celesc, ABNT, e deverá estar de acordo com as normas brasileiras referentes às condições de acessibilidade;
- Para efeitos de uso, segundo o Plano Diretor de Lages, a edificação esta classificada como Comercio.
- Não obstante, considera-se como premissa básica e essencial do projeto uma alta qualidade arquitetônica e a agregação de novas tecnologias em sintonia com as questões de sustentabilidade levantadas.

8. Programa de Necessidades

Quant.	Descrição	Área	Especificidade
--------	-----------	------	----------------

SETOR SERVIÇOS			
01	Engraxate	10m ²	
01	Sapataria	10m ²	
01	Selaria	20m ²	
01	Barbearia	20m ²	

SETOR PRODUTOS - BANCAS			
1. UTILIDADES			
01	Chaveiro	10m ²	
01	Lotérica	20m ²	
01	Banca de revistas	10m ²	
01	Floricultura	20m ²	
01	Espaço p/ Caixas Eletrônicos	10m ²	
01	Informações Turísticas	10m ²	
2. ARTESANATO			
06	Boxes para artesanatos – Ex.: Couro, lã, palha, tecido, mantas, botas e lenços.	15m ² (cada)	
3. BEBIDAS			
03	Boxes para bebidas – Ex.: vinhos, licores, cachaça, cervejas.	15m ² (cada)	
4. PRODUTOS LOCAIS			
15	Boxes para produtos locais – Ex.: mel, frutas, compotas, doces, geleias, bolachas, mate, queijo,	15m ² (cada)	

CONCURSO NACIONAL
DE ARQUITETURA

MERCADO
PÚBLICO DE
LAGES /SC

	feijão, cereais e hortifrutigranjeiros.		
5. PRODUTOS DIVERSOS			
02	Boxes	15m ² (cada)	
6. CARNES			
01	Peixaria	30m ²	
02	Açougue	30m ²	

SETOR EXTERNO			
01	Área externa para feiras provisórias	Mínimo 300m ²	Prever no mínimo 20 espaços de 15m ² com infraestrutura embutida no piso (ponto de energia elétrica, esgoto e, água fria).

SETOR PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO			
03	Bares	30m ²	
05	Bancas alimentação/lancheonete	20m ²	
01	Cafeteria	20m ²	
	Espaços para mesas	80m ²	

SETOR ESPAÇO CULTURAL			
01	Espaço para palco e exposições	150m ²	
01	Espaço para jogos	30m ²	

SETOR ADMINISTRATIVO			
01	Sala Secretaria da Agricultura	35m ²	
03	Sala Administração	25m ²	
01	Sala de Reuniões	20m ²	
01	Sala de Segurança	10m ²	
01	Auditório	75m ²	Mínimo 60 Lugares
02	Sanitários (exclusivos para setor administrativo)	5m ²	

SETOR APOIO E LOGÍSTICA			
01	Área de apoio (GLP, Lixo)		Conf. Legislação Municipal
01	Doca	50m ²	
01	Recebimento de Mercadorias	50m ²	
01	Lavação	15m ²	
01	Depósito de Material de Limpeza	5m ²	
02	Vertiários Masc./ Fem.	15m ²	
01	Depósito	25m ²	

CONCURSO NACIONAL
DE ARQUITETURA

MERCADO
PÚBLICO DE
LAGES /SC

01	Almoxarifado	25m ²	
01	Área de Carga e Descarga	100m ²	

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS			
	Sanitário Masculino		Conf. Legislação Municipal
	Sanitário Feminino		Conf. Legislação Municipal
	Sanitário Acessível		Conf. Legislação Municipal e NBR 9050

ESTACIONAMENTO			
50	Vagas para veículos	12m ² (cada)	Conf. Legislação Municipal
30	Vagas para Bicicletas		Bicicletário
30	Vagas para Motocicletas		Conf. Legislação Municipal
02	Vagas de Carga/Descarga		Conf. Legislação Municipal

* Na área líquida não estão consideradas áreas de circulação, áreas abertas e acessos.

Área de intervenção Total Estimada: 2250m²

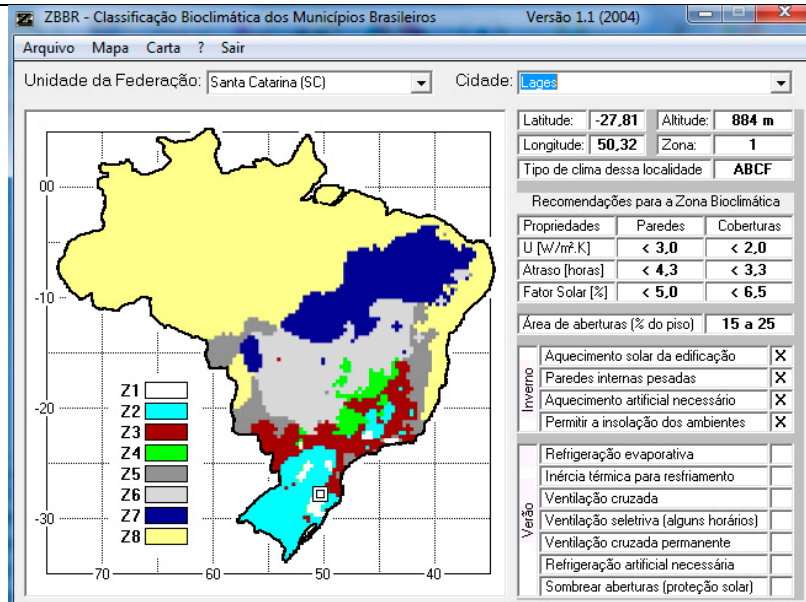
Área Útil prevista: 1630m²

9. Condicionantes Climáticas

--

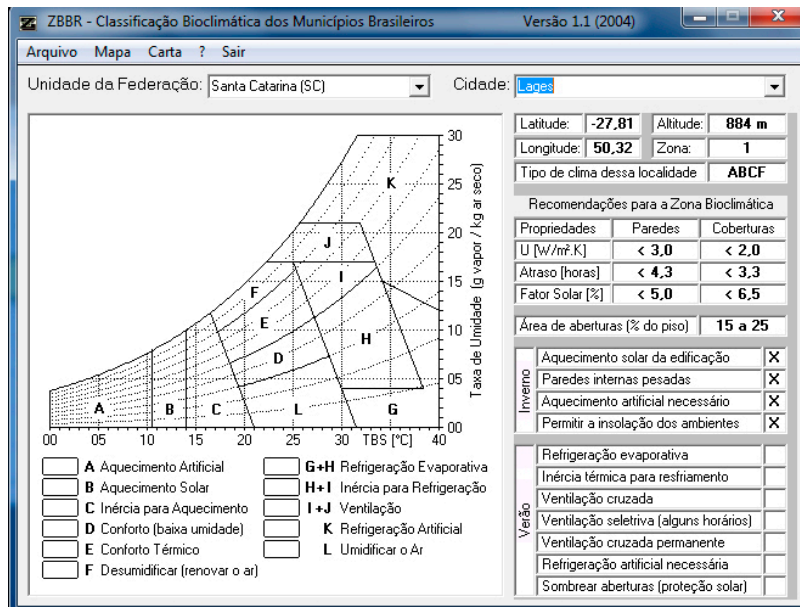
CONCURSO NACIONAL
DE ARQUITETURA

MERCADO
PÚBLICO DE
LAGES /SC



Zona bioclimática 1 e estratégias recomendadas por zona bioclimática

Fonte: ZBBR

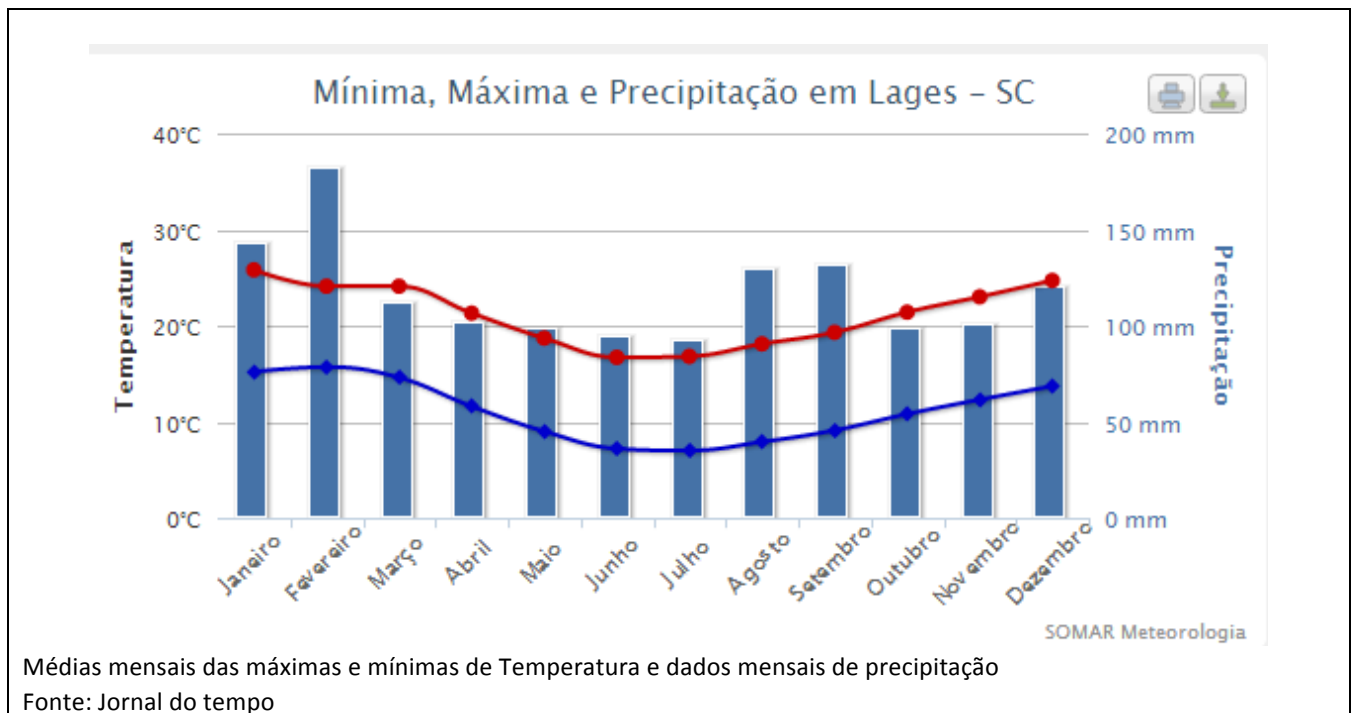
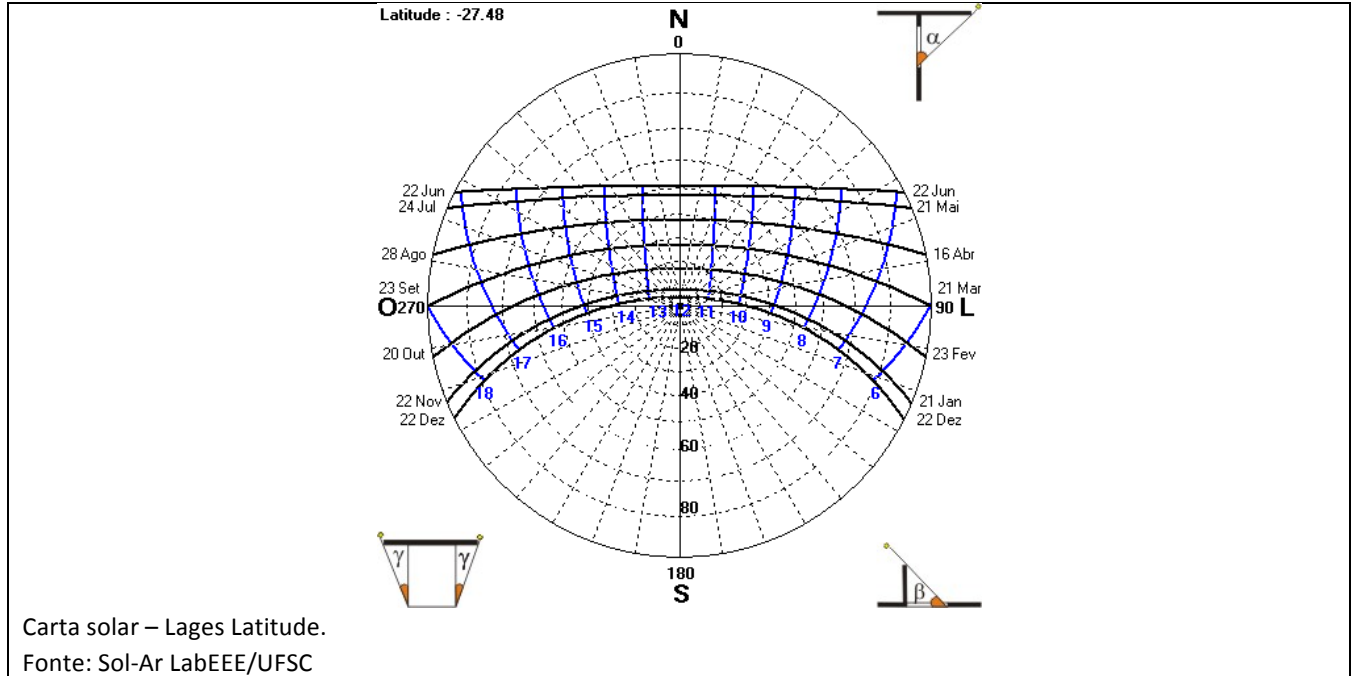


Carta Bioclimática

Fonte: ZBBR

CONCURSO NACIONAL
DE ARQUITETURA

MERCADO
PÚBLICO DE
LAGES /SC



PROJETO EXECUTIVO
DE ARQUITETURA PARA
ADEQUAÇÃO E
REQUALIFICAÇÃO DO

CONCURSO NACIONAL
DE ARQUITETURA

MERCADO
PÚBLICO DE
LAGES /SC

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



Mês	Temp. Mín. (°C)	Temp. Máx. (°C)	Precipitação (mm)
Janeiro	15.2	25.8	143
Fevereiro	15.7	24.1	181.5
Março	14.6	24.1	112.3
Abril	11.6	21.3	101.1
Maio	9	18.7	98
Junho	7.2	16.7	94.2
Julho	7	16.8	92.7
Agosto	7.9	18.1	129.7
Setembro	9.1	19.3	131.4
Outubro	10.8	21.4	98.8
Novembro	12.3	23	100.1
Dezembro	13.7	24.7	120.1

Os dados climatológicos representam uma média do período entre 1961 e 1990.

Médias mensais das máximas e mínimas de Temperatura e dados mensais de precipitação

Fonte: Jornal do tempo

CONCURSO NACIONAL
DE ARQUITETURA

MERCADO
PÚBLICO DE
LAGES /SC

E P A G R I - CIRAM

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA – INMET - ESTAÇÃO METEOROLÓGICA DE LAGES/SC

LATITUDE: 27.48'27"S - LONGITUDE: 50.19'44"W - ALTITUDE: 937m

INÍCIO DA OPERAÇÃO: 01/01/1925 - DATA DE ATUALIZAÇÃO: 31/12/2009.

DADOS METEOROLÓGICOS NORMAIS

MESES	TEMP. MEDIA 'C	TEMP. Mx Abs 'C	TEMP. Mn Abs 'C	MEDIA TEMP Mx 'C	MEDIA TEMP Mn 'C	PREC. TOTAL (mm)	PREC.MX em 24h (mm)	DIAS DE CHUVA (No.)	UMIDADE RELAT (%)	EVAPOR. TOTAL Piche	EVAPOR. Tanque A (mm)
JAN. 164.2	20.4	35.3	4.0	26.3	16.1	156.9	39.8	14.1	77.6	70.3	
FEV. 133.3	20.2	34.7	4.9	25.9	16.2	141.8	38.8	12.8	78.8	55.2	
MAR. 132.4	19.1	33.6	3.0	24.8	15.2	113.3	35.1	11.5	79.8	60.2	
ABR. 91.5	16.2	30.6	-3.6	21.8	12.3	102.0	35.7	9.8	81.0	47.9	
MAI. 66.3	13.3	27.9	-4.6	18.9	9.0	106.3	39.4	9.1	82.5	40.3	
JUN. 53.6	11.4	26.1	-6.4	17.2	7.4	107.5	34.0	10.1	83.5	42.7	
JUL. 60.3	10.9	27.5	-7.4	16.8	6.8	119.3	37.4	9.5	81.3	42.2	
AGO. 78.5	12.2	31.0	-6.2	18.2	8.1	125.5	38.8	9.9	79.7	54.3	
SET. 86.9	13.6	32.4	-3.8	19.0	9.9	148.4	42.5	11.5	80.1	50.2	
OUT. 114.3	15.5	32.6	-.9	20.9	11.8	166.2	48.2	11.9	78.5	56.6	
NOV. 138.4	17.4	35.1	1.7	23.1	13.3	121.9	36.6	10.4	75.2	67.1	
DEZ. 167.1	19.3	33.9	3.0	25.2	14.9	131.2	40.9	11.6	74.0	77.5	
ANOS OBS.	75	76	76	73	73	77	74	73	75	67	23

OBS.: O NÚMERO DE ANOS OBSERVADOS DIFERE DE UMA VARIÁVEL PARA OUTRA EM FUNÇÃO DA DATA DE INSTALAÇÃO DO INSTRUMENTO NA ESTAÇÃO METEOROLÓGICA.

MESES	NEBULOS. (0/10)	INSOL. (horas)	RAD. SOLAR GLOBAL (cal/cm2)	PRESSAO ATMOSF. (mb)	VELOC DO VENTO (m/s)	VELOC. DO VENTO (km/h)	DIRECAO DO VENTO 1a. 2a. (PREDOMINÂNCIA)	GEADAS (dias)	HORAS DEFRIO (<7.2'C)
JAN.	6.8	206.8	447.3	909.3	2.1	7.56	NE N	0	.1
FEV.	6.8	176.4	396.6	888.1	2.0	7.2	NE NW	0	0
MAR.	6.5	184.3	344.4	900.0	1.9	6.84	NE N	0	.6
ABR.	6.2	160.9	239.2	901.4	1.9	6.84	NE N	.7	14.5
MAI.	6.0	160.0	185.6	904.4	1.7	6.12	NE SW	3.1	71.6
JUN.	6.0	143.3	161.8	903.1	1.8	6.48	NE N	4.4	123.7
JUL.	5.8	157.5	164.4	907.4	2.0	7.2	NE N	4.6	147.0
AGO.	5.8	165.6	227.8	906.6	2.1	7.56	NE N	3.2	97.2
SET.	6.7	134.5	263.8	905.7	2.4	8.64	NE N	1.2	46.6
OUT.	6.7	161.6	384.1	898.4	2.4	8.64	NE N	.4	14.2
NOV.	6.3	196.3	423.9	890.5	2.3	8.28	NE N	.1	3.6
DEZ.	6.3	216.1	447.7	895.5	2.3	8.28	NE N	0	.5
ANOS OBS.	75	69	15	57	69	69	74 74	58	37

CONCURSO NACIONAL
DE ARQUITETURA

MERCADO
PÚBLICO DE
LAGES /SC

PERÍODOS FALTANTES:

VARIÁVEL METEOROLÓGICA	UNIDADE	INÍCIO DA OPERAÇÃO	PERÍODO
TEMPERATURA MÉDIA	°C	1925	1943
TEMPERATURA MÁXIMA	°C	"	1942 a 1947
TEMPERATURA MÍNIMA	°C	"	1942 a 1947
TEMP. MÉDIA MÁXIMA	°C	"	1943; 1946 e 1952
TEMP. MÉDIA MÍNIMA	°C	"	1943; 1946; 1952 e 1975
PRECIPITAÇÃO TOTAL	mm	"	1943
PRECIPITAÇÃO MÁXIMA	24 horas - mm	"	1943 a 1947
NÚMERO DE DIAS DE CHUVA	Nº	"	1942 a 1947
UMIDADE RELATIVA MÉDIA DO AR	%	"	1943 e 1946
EVAPORAÇÃO - PICHÉ	mm	1932	1943 e 1952
EVAPORAÇÃO - TANQUE A	mm	1985	Out. de 1985 e out. de 1993
NEBULOSIDADE	Décimos - 1/10	1925	1943; 1950 e 1952
INSOLAÇÃO - BRILHO SOLAR	Hora	1932	1943 e 1952
RADIAÇÃO SOLAR GLOBAL	Cal/cm3	1983	Possui dados até 1999
PRESSÃO ATMOSFÉRICA	mb	1925	1938 a 1940; 1943; 1946; 1949 a 1960; 1987 a 1988
VELOCIDADE DO VENTO	m/s	"	1942 a 1943; 1949 a 1950 e 1952
DIREÇÃO DO VENTO	Quadrante	"	1942 a 1943; 1949 a 1960
GEADA	Unidade	1948	1975 e 1992
HORAS DE FRIO	Horas	1962	1967; 1973 a 1982

ANEXO 1

PLANEJAMENTO PARA SUSTENTABILIDADE

PLANO DE METAS CRADLE TO CRADLE

Por Arq. Alexandre Gobbo Fernandes

Avaliação da Realidade

Recentemente, a construção civil é responsabilizada por ser uma das principais causadoras da escassez de recursos e da contaminação dos ecossistemas urbano e natural, causando prejuízo para as pessoas e o meio ambiente. Ciente desta situação, os arquitetos buscam urgentemente por alternativas inovadoras que possibilitem criar um novo paradigma de arquitetura para concepção de edificações.

A visão “um edifício como uma árvore, uma cidade como uma Floresta”

“uma arquitetura que concebe edifícios que funcionam em cooperação com o ecossistema natural e urbano e assim sua presença no lugar produz impactos benéficos econômicos, sociais e ambientais. Espaços construídos que evoluem em ciclos a partir do relacionamento com o entorno e com as pessoas, e agem para melhorar a qualidade dos espaços do local e a própria cidade.”

1. Princípios de Projeto de Arquitetura

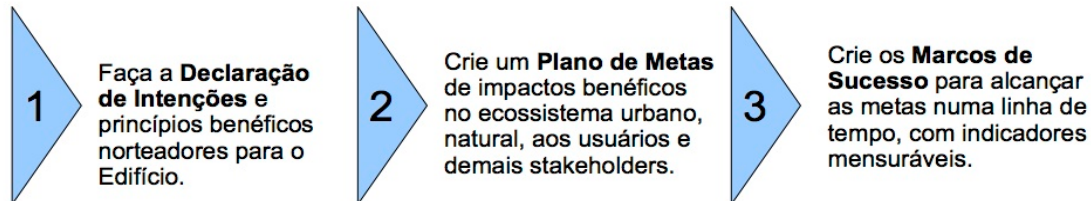
Os Princípios de Projeto de arquitetura constantes no edital dão ênfase em como a presença da edificação pode beneficiar o lugar em que se insere, ao invés de apenas combater seus aspectos negativos. Então, ao invés de eco-eficiência, usamos um conceito central do berço-ao-berço (Cradle to Cradle) chamada “eco-efetividade”, para o planejamento de efeitos positivos através de abordagens inovadoras.

Para isso, a proposta deve demonstrar estratégias de projeto claras e mensuráveis, capazes de inovar no uso de materiais, sistemas e infraestruturas do edifício, para criar uma arquitetura benéfica para as pessoas e o meio ambiente que vivemos, que proporcione que o edifício seja operado de forma inteligente e não apenas eficiente, e que sua infraestrutura seja evolutiva para que novas tecnologias possam ser incorporadas facilmente com o tempo de uso.

2. Carta de Intenções do Edifício

Um projeto é um sinal da intenção humana. Um projeto de Arquitetura deve ter intenções claras que demonstrem que suas estratégias podem de fato melhorar a qualidade do espaço para as pessoas e o meio ambiente. Mas uma intenção só é efetiva se tiver metas tangíveis para que o progresso em direção a estas metas possam ser medidos e acompanhados. Portanto, é fundamental que, para cada um dos Princípios norteadores do projeto, sejam declaradas as Intenções as quais o projeto de arquitetura propõe para o edifício, sejam descritas as Metas de Impactos benéficos e sejam indicados os Marcos de progresso para orientar o sucesso dos operadores do edifício com o tempo:

“Plano de Metas do Edifício.”



A declaração de intenções para um edifício, com metas claras e quantificáveis e com marcos de sucesso no tempo, servem para avaliação das qualidades do edifício como algo dinâmico, que ao ser utilizado pode melhorar num “feedback positivo”.

Dentro do conceito de renovação e “upgrade” evolutivo de partes do edifício, o Plano de Metas estabelece o que se quer atingir com a presença da edificação naquele lugar, os marcos de referência guiam a direção correta, e dão a inspiração que incentiva a inovação e a evolução contínua, considerando o ciclo total do edifício desde o planejamento, construção, operação, renovação e substituição.

Para quantificar os benefícios estabelecidos, ao invés de usar novas métricas complexas, é muito mais prático e efetivo usar métricas simples e bem estabelecidas, como por exemplo, com métricas financeiras ou com métricas técnicas que geram vantagens qualitativas, como:

- Demonstrando a redução de custos ou geração de receitas: com produção de energia renovável, com a reciclagem da água, com diversificação de usos dos espaços, com conforto térmico passivo, com a previsão de reciclagem futura de materiais, etc.
- Demonstrando a diminuição de taxas de absenteísmo e enfermidades que aumentam a produtividade: com a quantidade de partículas e gases voláteis tóxicos do ar, com a quantidade de horas com iluminação natural interna, com o número de trabalhadores com ao controle individual da ventilação natural e com o número de postos de trabalho com visuais para o exterior, com níveis de boa acústica nos ambientes, etc.

3. Plataforma de Inovação Cradle to Cradle – o edifício integrado ao ecossistema natural

No processo de decisão do projeto de arquitetura é possível aplicar os três princípios observados no sistema da natureza - Resíduos=Nutrientes, Uso da Energia Solar e Celebração da Diversidade - que são aqueles que permitem que vida continue evoluindo com abundância por bilhões de anos, através de um modelo dinâmico de fluxos e interações positivas entre as espécies e o ecossistema.

Use materiais, sistemas e tecnologias de forma integrada ao projeto de arquitetura, e não apenas adicionada, para que os espaços construídos utilizem materiais renováveis e saudáveis e criem espaços que melhoram a qualidade do microclima, da paisagem, da mobilidade, da cultura e a economia local, etc., e para que os edifícios integrem sistemas que os tornam produtores de energia renovável, de ar mais limpo, de água limpa, de solo fértil e de biodiversidade. Então os edifícios agirão de maneira similar às árvores.

Resíduos = Nutrientes

a. Defina os períodos de uso e datas de recuperação dos materiais de um edifício:

Fornecer um estudo que preveja os ciclos de uso dos materiais e sistema do edifício, indicando metas de qualidade que orientem as escolhas futuras. Selecione os materiais considerando os ciclos de “durabilidade ideal” para cada forma distinta de uso, e especifique o tempo ideal de renovação de equipamentos para manter a máxima performance do edifício e assim não perpetuar tecnologias obsoletas, que resultam em baixa eficiência, desvalorização e maior custo de operação.

b. Defina sistemas de desmontagem e recuperação para cada um dos materiais usados pelo edifício:

Considere como serão desmontados os componentes dos diversos sistemas dos edifícios após o uso, e que todos materiais utilizados sejam classificados e separados em recicláveis ou compostáveis para evitar a contaminação e manter suas qualidades após descarte: para que sejam valorizados como nutrientes técnicos para fabricação de novos produtos industriais ou nutrientes biológicos para natureza e agricultura.

c. Defina materiais cuja composição química é saudável para pessoas e o meio ambiente, desde sua fabricação, uso, descarte e recuperação:

Garanta que os materiais utilizados tenham uma composição química segura para contato com a pele, com o ar e pulmões, com a água e o solo. Dê preferência ainda aos produtos que possuam ingredientes que no uso e na reciclagem ou compostagem geram impactos benéficos para melhorar a qualidade ambiental: filtrar o ar, limpar a água, criar nutrientes para o solo, etc.

d. Utilize processos integrados ao edifício para ter uma “pegada de carbono benéfica”:

Use estratégias de fixação de carbono realizadas por: vegetação, biodigestão, fertilização derivada de efluentes, coberturas e paredes verdes, tanques de algas que usam CO₂ como alimento, etc., mudando a tradicional ênfase negativa que os edifícios têm relacionado ao efeito estufa.

Use o Rendimento Solar das fontes renováveis

a. Planeje como o edifício irá gerar mais energia do que consome com sistemas de energias renováveis integrados ao projeto de arquitetura:

Incorpore estratégias que diminuam o consumo energético e ao mesmo tempo oferecem mais conforto para as pessoas (e.g. com água aquecida pelo sol, como luz natural, como trocas passivas de calor, com ganho passivo de calor, capturando brisas predominantes, etc.) e não use tecnologias que são eficientes mas pioram a qualidade do espaço e diminuem o conforto para as pessoas. Preveja infraestruturas que permitam atualização futura conforme novas tecnologias de produção de energia renovável se tornam economicamente viáveis.

b. Apresente um plano de como o edifício pode transformar-se de consumidor de energia em gerador de energia excedente para a rede:

Ao contrário da maioria dos critérios convencionais que focam na redução da quantidade de energia usada por um edifício, use estratégias para maximização da quantidade de energia que pode ser produzida por um

edifício, considerando que o menor consumo de energia pode servir para acelerar a incorporação de novas tecnologias para serem adquiridas em etapas.

Celebre a diversidade local dando suporte a cultura, a economia e a biodiversidade

a. Celebre a cultura:

Crie características especiais onde o edifício dá suporte aos costumes locais e oferecendo espaço para manifestação e expressão das pessoas e da arte do lugar. Uma área é mais bem sucedida e dinâmica quanto maior for a sua diversidade cultural.

b. Celebre a diversidade social:

Crie características especiais do edifício oferecendo espaços que incentivem a interação entre pessoas de diferentes classes sociais e entre os usuários do edifício com as atividades do entorno urbano, para que haja troca de sugestões e pontos de vista diferentes que deem suporte a evolução do edifício e que ajudem equilibrar a diversidade econômica, social e de acessibilidade ao lugar;

d. Suporte ativamente o ecossistema natural local:

Integre na própria concepção da arquitetura certos sistemas e processo capazes de prover habitat para as espécies nativas: plantas, pássaros, insetos e animais benéficos, e que são capazes de aumentar a capacidade do ecossistema local de promover serviços ambientais: filtrar o ar e a água, reduzir o calor, equilibrar a umidade, polinizar, gerar frutos, criar paisagens e sons agradáveis, etc.

CRADLE TO CRADLE

**Cradle-to-Cradle* (C2C) é uma plataforma de inovação transformadora do paradigma industrial atual, desenvolvida por Michael Braungart e William McDonough, que visa conceber e projetar características benéficas econômicas, sociais e ambientais em produtos, processos e sistemas de produção. Várias diretrizes do modelo C2C para ambientes construídos foram estabelecidas e mais recentemente estes princípios vêm sendo utilizados em diversos edifícios de importante referência, em diversos lugares do mundo considerados os mais avançados em sua performance para sustentabilidade. A definição se aplica tanto aos sistemas construtivos quanto aos materiais e produtos, tais como acabamentos e mobiliário, que são materiais que circulam pelos edifícios e têm grande influência na operação da edificação. *Cradle-to-Cradle* (do berço ao berço) é, sobretudo, um conceito de empreendedorismo e de inovação que é iniciado ao definir a intenção das decisões de projeto para a maximização dos impactos positivos e pode ser aplicado para concepção de elementos de um edifício que adicionam valor e celebram a presença humana para o benefício do planeta.

Este artigo foi elaborado a partir dos princípios de design “*The Hannover Principles - Design for Sustainability*” e dos conceitos do livro “*Cradle to Cradle: Remaking the way we make things*” (Braungart and McDonough, 2002) e baseado na publicação para aplicação destes conceitos no desenvolvimento e concepção de projetos de espaços construídos “*Cradle to Cradle® Criteria for the Built Environment*”. Michael Braungart & Douglas Mulhall.

Fontes de Consulta:

“*Cradle to Cradle® Criteria for the Built Environment*”. Michael Braungart & Douglas Mulhall. EPEA Internationale Umweltforschung GmbH, 2010. ISBN/EAN 978-94-91083-01-3

PROJETO EXECUTIVO
DE ARQUITETURA PARA
ADEQUAÇÃO E
REQUALIFICAÇÃO DO

CONCURSO NACIONAL
DE ARQUITETURA

MERCADO
PÚBLICO DE
LAGES /SC

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



"Cradle to cradle : remaking the way we make things" / William McDonough & Michael Braungart. New York : North Point Press, 2002. ISBN:0865475873

"The Hannover Principles: Design for Sustainability: Prepared for EXPO 2000, the World's Fair" William McDonough & Michael Braungart. Publisher: William McDonough Architects (1992) ASIN: B000QYP8E8

PROJETO EXECUTIVO
DE ARQUITETURA PARA
ADEQUAÇÃO E
REQUALIFICAÇÃO DO

CONCURSO NACIONAL
DE ARQUITETURA

MERCADO
PÚBLICO DE
LAGES /SC

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



ANEXO 2

PARECER TECNICO Nº 35/14 – GEPET

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA

DIRETORIA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

ARQ. FABIANO TEIXEIRA DOS SANTOS